

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DA EVASÃO DISCENTE DA UFMG

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi
Mestre em Educação, FaE – UFMG
Tutora de Especialização em EaD – UFOP
Maria do Carmo de Lacerda Peixoto
Diretora de Avaliação Institucional – UFMG
Professora da FaE – UFMG

RESUMO: O trabalho analisa a evasão nos cursos de graduação da UFMG, no período de 2000 a 2007, indagando acerca das características do perfil socioeconômico e cultural do aluno que evade a graduação desta universidade e quais seriam suas formas de integração acadêmica, segundo o referencial teórico de Tinto (1975). A pesquisa se caracteriza por ser um estudo de caso e os resultados encontrados mostram que evasão é mais elevada em cursos que exigem notas mais baixas para ingresso, em graduações cujo perfil discente é de nível socioeconômico e cultural predominantemente baixo, sendo, ainda, cursos de menor prestígio social.

Palavras- chave: Evasão, UFMG, Perfil Socioeconômico e Cultural, Teoria de Tinto.

Área temática: Políticas Públicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO DA EVASÃO DISCENTE DA UFMG

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi
Mestre em Educação, FaE – UFMG
Tutora de Especialização em EaD – UFOP
Maria do Carmo de Lacerda Peixoto
Diretora de Avaliação Institucional – UFMG
Professora da FaE – UFMG

INTRODUÇÃO:

Este estudo analisou a evasão nos cursos de graduação da UFMG, no período de 2000 a 2007, entendendo este fenômeno como a saída definitiva do aluno do seu curso de origem e como um objeto das políticas públicas e educacionais brasileiras. Embora sempre existisse, a evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados.

A instituição de uma comissão nacional, realizada pelo Ministério da Educação – MEC e denominada Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras, gerou um levantamento extenso acerca do tema. Esta iniciativa se constituiu num primeiro esforço conjunto de diferentes instituições de ensino superior – IES públicas para organizar de forma sistemática um estudo que definiu uma fórmula de cálculo, objetivando identificar causas e, talvez, propor soluções. Este trabalho homogeneizou uma metodologia, adequada e única, para ser utilizada nas diferentes IES.

Antes deste período, as pesquisas realizadas, sobretudo, na segunda metade de 1980, constituíram-se predominantemente de uma série de levantamentos estatísticos e estudos de casos, realizados por iniciativa do MEC e de universidades públicas, ou de análises localizadas de alguns cursos ou cidades (Peixoto, Braga, Bogutchi; 2003, p.163). Tais levantamentos não alcançaram um desenvolvimento do problema, de tal forma que possibilitassem instaurar atitudes e intervenções pedagógicas, políticas institucionais e avaliações, ou seja, acompanhamentos necessários para minorar o seu impacto.

Somente após a realização dos estudos organizados pela Comissão Especial para Estudo da Evasão (1996) foi que se apreendeu que as causas predominantes da evasão são de três ordens. Uma relacionada aos estudantes, outras relacionadas aos cursos e as instituições e, por último, as de ordem mais conjuntural, denominadas por Polydoro (2000) de “*variáveis socioculturais e econômicas*”. Estas últimas estariam relacionadas ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais.

A partir do estudo desta Comissão, constatou-se que o problema da evasão no ensino superior passa muitas vezes por estes três aspectos concomitantemente, tendo em vista que estas questões estão relacionadas entre si. Assim, questões relacionadas ao estudante repercutem em problemas institucionais e vice-versa.

O estudo realizado pela Comissão traz grandes contribuições metodológicas para o tratamento do problema no ensino superior brasileiro. Contudo, destaca-se neste trabalho a ausência de um referencial teórico que sirva de base para uma discussão mais efetiva

sobre as causas da evasão, conforme apontado pelo próprio relatório da Comissão Especial e mencionado abaixo:

O reconhecimento dos óbices que condicionaram este estudo corrobora a certeza de que o conhecimento mais completo e confiável do fenômeno só poderá ser alcançado através de um verdadeiro programa integrado de pesquisas que estabeleça os elos entre os níveis, identifique causas internas e externas, dando assim a necessária dimensão da totalidade característica de uma avaliação do sistema de ensino superior. (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU, 1996, p. 57)

Posto assim o problema, a pesquisa sobre a evasão e, no caso específico, sobre a evasão na UFMG, apresentou um desafio: encontrar uma abordagem teórica que facilitasse a articulação entre os três fatores. Assim, longe de pretendermos esgotar o tema e desprovidas de qualquer intenção de restrição teórica, tentamos fazer as aproximações possíveis entre as explicações sociológicas e as políticas para estudar a questão.

Uma contribuição teórica para o tema é originária do debate que se iniciou nos Estados Unidos, a partir da década de 1950. Este debate tem os estudos de Tinto como uma de suas principais referências. Tinto (1975) apresenta um modelo teórico de explicação da evasão e destaca a importância da integração acadêmica, estabelecida através de compromissos pessoais, sociais e acadêmicos que consistem em elementos instauradores de um forte vínculo do estudante com a instituição. Tais elementos se transformariam em mecanismos capazes de evitar uma decepção com o curso ou com a instituição que acabasse por ocasionar o desligamento do aluno.

Os pilares teóricos do modelo construído por Tinto fundamentam-se na concepção de Durkheim sobre o suicídio e na noção de custo-benefício, proveniente da economia da educação. Assim, a evasão acontece quando o indivíduo não está completamente integrado ao sistema acadêmico e social da universidade ou quando ele avalia que o retorno de determinado empreendimento educacional não é vantajoso. Estes dois pilares são interdependentes e explicam o comportamento da evasão dos estudantes dos cursos ou da instituição.

Tinto esclarece que o comportamento de evadir consiste num processo de interações longitudinais. Assim, o indivíduo com um conjunto de características interage no sistema social e acadêmico da faculdade e o resultado desse processo interativo conduzirá à permanência ou a variadas formas de evasão.

Enquanto uma proposta teórica, Tinto revisita estudos para preencher as relações entre os elementos do seu modelo explicativo. Considera que, a despeito de existir grande volume de estudos, poucos permitem isolar variáveis independentes dos fatores que interferem na evasão. Assim, discorre sobre significativos resultados que se associam à permanência, dentre os quais, podem-se destacar: o status socioeconômico se revela inversamente relacionado à evasão; a renda tomada de forma isolada é menos determinante para a permanência que a qualidade das relações familiares e suas expectativas com relação à educação dos filhos; o nível de expectativa dos pais influencia a própria expectativa dos filhos, como também a sua permanência na faculdade; a expectativa educacional é tanto mais alta quanto maior é o status social do estudante; o desempenho é o melhor preditor para a permanência desde que as habilidades do estudante possibilitem as realizações exigidas naquele meio; a evasão é um comportamento mais impulsivo que persistente; o mais alto nível de planos (educacionais e de carreira) constitui o maior preditor para a permanência; o desenvolvimento intelectual como parte integral do desenvolvimento da personalidade da pessoa e como reflexo de sua integração dentro do sistema acadêmico relaciona-se à persistência; o grau de congruência entre o desenvolvimento intelectual do indivíduo e o clima intelectual da

instituição é o elo que garante a permanência; outros fatores sendo indiferentes a integração social aumenta a probabilidade de a pessoa permanecer na faculdade, etc.

A explicação para a evasão apresentada por Tinto apresenta uma interface com os estudos da Sociologia da Educação, em especial, com os trabalhos de Pierre Bourdieu, tendo em vista ambos se filiarem a uma mesma matriz teórica – a Durkheimiana. Desse modo, pensamos que várias contribuições conceituais da Sociologia da Educação complementam algumas relações existentes no modelo explicativo da evasão, dentre estas, poderíamos citar: aquela que explica como o volume do *capital cultural*¹ possuído constitui um fator preditivo do êxito escolar ou acadêmico do estudante. Assim, entendemos que o volume de um determinado patrimônio cultural explica a integração do estudante em função das suas expectativas e propósitos educacionais numa instituição de ensino superior específica.

Ao nos depararmos com os resultados da pesquisa realizada por Peixoto, Braga, Bogutchi (2003), que mostraram a inexistência de uma correlação entre perfil sócio-econômico e cultural do estudante com a evasão, deflagrou-se um interesse pela temática. Este interesse foi alimentado pela constatação da necessidade do uso de certa racionalidade na escolha dos cursos em função das chances de aprovação no Vestibular, pelas baixas taxas de evasão para cursos com alta demanda no Vestibular e altas taxas para cursos com baixo prestígio social e financeiro, como é o caso das Licenciaturas. Desse modo, verificou-se a quase inexistência de evasão em cursos cujo perfil do ingressante é elevado enquanto, o inverso também é verdadeiro. Ou seja, a evasão é alta em cursos cujo perfil do ingressante é baixo.

Tendo em vista o conhecimento de pesquisas que versaram sobre as condições de sucesso escolar em meios populares², a construção de uma problemática de pesquisa acerca da evasão na UFMG foi traçada considerando-se as contribuições extraídas do estudo de Portes (2001). Este estudo tratou das condições de permanência para estudantes carentes em cursos elitizados e altamente seletivos no Vestibular da UFMG, sob a perspectiva de sua pequena probabilidade e identificou, dentre outros resultados, que a Fundação Universitária Mendes Pimentel - FUMP³ se constituía numa instituição de fundamental importância para a permanência dos estudantes de condições socioeconômicas bastante desprivilegiadas na UFMG.

Frente a esta constatação, o nosso estranhamento com relação à ausência de uma determinação dos fatores socioeconômicos e culturais na recorrência dos casos de evasão na UFMG parecia ter encontrado uma explicação. Assim, construímos a hipótese de que os estudantes mais carentes desta universidade, que eram atendidos pela FUMP, não evadiam. Em seguida, estabelecemos a questão de pesquisa, que conduziu a efetivação deste estudo e que consistiu em indagar: qual seria a especificidade do perfil do aluno que evade da UFMG, considerando-se que ele também não era favorecido social, econômica e culturalmente, segundo destacado pelo próprio estudo da evasão na UFMG. Subjacente a este questionamento, buscamos também esclarecer: quais seriam as formas de integração acadêmica do estudante evadido, inspirando-nos no referencial

¹ Conceito bourdieusiano, que explica as diferenças de desempenho dos estudantes em razão do patrimônio cultural percebido pelas famílias de diferentes classes sociais. (BOURDIEU, 1998, p.73)

² Referimo-nos aos estudos nacionais realizados por Viana (1998), Souza e Silva (1999), Portes (1993, 2001) e Zago(2006), além dos trabalhos de iniciação científica de Adachi (2000, 2001, 2002), realizados sob a orientação dos professores doutores Maria José Braga Viana e Écio Antônio Portes, na Universidade Federal de São João del Rei.

³ A Fundação Universitária Mendes Pimentel – FUMP, consiste numa fundação de assistência estudantil mantida pela UFMG. Esta fundação até o ano de 2008 oferecia um extensivo auxílio (material, psicológica, médica, alimentar, de moradia, etc.) aos estudantes, segundo um criterioso processo de avaliação socioeconômico por níveis de carência I, II e III. Segundo os estudos de Portes (1993, 2001) este auxílio se constituía num importante instrumento que garantia condições de permanência a muitos alunos de condição socioeconômica bastante desfavorecida dentro desta universidade.

teórico de Tinto. Desse modo, esta indagação seria verificada pela confirmação ou não do sentimento de pertencimento e de associação ao curso e a esta instituição nos relatos efetuados pelos estudantes e ela reforçaria ou não a proposição de que o fator socioeconômico e cultural é altamente preditivo no desencadeamento da evasão.

METODOLOGIA E RESULTADOS:

A pesquisa realizada é caracterizada por ser um estudo de caso (YIN, 2001). Trata-se de uma pesquisa empírica dentro de seu contexto real, onde não se tem controle sobre todas as manifestações do fenômeno analisado e ainda pelo fato da questão que originou a efetivação deste trabalho ser do tipo “*como*” ou “*porque*”.

Conforme explicitado anteriormente, o fenômeno da evasão no ensino superior se constitui numa questão de política pública recente, configurando-se como um tema que exige um tratamento empírico dentro do seu contexto real. Caracteriza-se pela ausência de procedimentos institucionais padronizados, para o cálculo e análise da evasão em todo o sistema público de ensino superior, o que inviabiliza o estudo ampliado deste tema em todo o universo de educação superior no Brasil. E, ainda, apresenta questão de tipo “*como*” ou “*porque*”, podendo ser expressa, sem perda de sentido e/ou significado, da seguinte maneira: como se caracteriza a especificidade do perfil socioeconômico e cultural do aluno que evade a graduação da UFMG e como seriam as suas formas de integração acadêmica nesta universidade. Desse modo, pode-se considerar que esta pesquisa atende aos três pressupostos que definem e caracterizam um estudo de caso.

Os dados utilizados para a efetivação deste estudo foram obtidos através de análise de documentos, tais como: Estatuto, Regimento Geral, Normas Gerais do Ensino de Graduação, Resoluções Complementares, Guia Acadêmico, Manual do Candidato e *Boletim* da UFMG, que explicitam as regras institucionais para o desligamento dos estudantes e ainda em informações e esclarecimentos fornecidos por funcionários técnico-administrativos desta instituição. Foram utilizados dados provenientes do Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFMG, que permitiram calcular e analisar a evasão, além de possibilitar localizar e contatar alunos para serem entrevistados. Finalmente, foram considerados os cadastros de assistência aos estudantes, existentes na Fundação Universitária Mendes Pimentel – FUMP, para verticalizar a análise da evasão institucional, verificando os índices da evasão para estudantes atendidos e não-atendidos pela FUMP separando, então, os alunos da categoria discente de maior evasão para serem entrevistados. Esta seleção permitiria observar a influência dos fatores socioeconômicos e culturais na determinação da evasão na UFMG.

O estudo realizado para uma geração completa de estudantes evadidos da UFMG demonstrou que o estudante que mais evade o curso de graduação da UFMG, segundo a classificação aferida pelo Critério Brasil⁴, é de classe média-média, não é atendido pela FUMP, possui um perfil sócio-econômico e cultural intermediário, situando-se entre aquele que se forma e é atendido e aquele que se forma e não recebe a assistência da Fundação. É um estudante trabalhador, oriundo do interior ou de escolas que agregaram

⁴ O Critério de Classificação Econômica Brasil é definido pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa, ele estima o poder de compra das pessoas e suas famílias tendo por base a posse de determinado número de itens - tais como: Televisão em cores, Rádio, Banheiro, Automóvel, Empregada Mensalista, Aspirador de pó, Máquina de lavar, Videocassete e/ou DVD, Geladeira, Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex) - e grau de instrução do chefe da família. Esse critério estabelece uma classificação em classes, segundo uma variação de pontos obtidos em uma tabela de correspondência. Assim a renda média familiar, em valores consultados em 2007, para a classe A1 era de 7.793 reais; A2 de 4.648 reais; B1 de 2.804 reais; B2 de 1.669 reais; C de 927 reais; D de 424 reais e E de 207 reais.

baixo valor pedagógico ao seu desempenho no Vestibular da UFMG⁵. Mora em regiões de baixo IQVU⁶, tem propósitos acadêmicos baixos, obteve reprovação na Educação Básica e não se reconhece como os demais membros pertencentes a esta universidade. Com relação ao sentimento de pertencimento aos cursos e a esta instituição, constatamos que os estudantes evadidos não efetivaram uma bem sucedida integração acadêmica nos cursos de graduação da UFMG.

Verificamos que os cursos que apresentaram os maiores índices de evasão são aqueles que exigem notas mais baixas para o ingresso no Vestibular da UFMG, são graduações de baixo prestígio social e cujo perfil do ingressante caracteriza-se por ser desfavorecido socioeconômico e culturalmente. O maior volume de atendimento da FUMP se direciona para os cursos de alta evasão, sobretudo para aqueles ofertados no turno noturno. À exceção do curso de História, que não apresenta diferença de evasão entre os turnos, as demais graduações selecionadas apresentam índice de evasão mais elevada para os ingressantes do segundo semestre ou do turno noturno.

Identificamos que o aluno atendido pela FUMP apresentava elevados índices de conclusão, enquanto aqueles não atendidos se dividiam em dois grupos de igual representatividade, sendo uma parte deles não-atendidos e formados e outra parte não-atendidos e evadidos. Analisamos mais incisivamente o aluno não-atendido pela FUMP, pois este era o que mais evadia, confrontando este perfil com aquele observado para o estudante que não foi atendido e se formou. Observamos que, frente ao estudante não-atendido e formado, o perfil sócio-econômico e cultural do estudante evadido e não-atendido era bastante desprivilegiado.

Concluimos, frente às entrevistas e dados analisados, que o fator sócioeconômico e cultural é altamente determinante nas causas da evasão da UFMG e que a manifestação deste fenômeno evidencia um processo de exclusão de uma categoria específica de aluno dentro desta instituição. Para finalizar, ressaltamos que este trabalho se destaca mais por um esforço de sistematização e problematização da evasão, com tentativas incipientes de traçar o perfil dos evadidos da UFMG, que por caracterizar de maneira definitiva a complexidade que este tema engloba. Destacamos que outros desdobramentos e análises carecem ainda ser realizados.

⁵ A classificação das escolas pode ser verificada no estudo realizado pelo CESPE – Centro de Estudos sobre Educação Superior e Políticas Públicas - sob a coordenação da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG pelo professor Mauro Mendes Braga, que se encontra disponível online, no seguinte endereço eletrônico: [HTTP://www.ufmg.br/online/arquivos/escolas.html](http://www.ufmg.br/online/arquivos/escolas.html)

⁶ O IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana consiste num instrumento que classifica as regiões da capital mineira, segundo a disposição de serviços e recursos urbanos, em cinco níveis de classes. A primeira é a mais alta e a última, a mais baixa. Destaca-se que a última, denominada Classe V, consiste em conjuntos habitacionais de favelas. Para maiores esclarecimentos ver: NAHAS (2000), LEIVA, LIMA (2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADACHI, A.A.C.T. *Evasão e evadidos nos cursos de graduação da UFMG*. Belo Horizonte: FAE – UFMG, 2009, 214p. (Dissertação de Mestrado)
-*Formas específicas de presença da família de camadas populares na escolarização dos filhos – Machado de Assis: A transposição dos limites impostos pela condição de classe*. São João del Rei: DECED – UFSJ, (Relatório PIBIC/CNPq), 2000.
-*Formas específicas de presença da família de camadas populares na escolarização dos filhos – A trajetória ambivalente e solitária de Lima Barreto*. São João del Rei: DECED – UFSJ, (Relatório PIBIC/CNPq), 2001.
-*Formas específicas de presença da família de camadas populares na escolarização dos filhos: Cruz e Sousa – Entre a “barreira e o nível”*. São João del Rei: DECED – UFSJ, (Relatório PIBIC/CNPq), 2002.
- BOURDIEU, P. *Gostos de classe e estilos de vida*. In: ORTIZ, R.(org.) Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983.
- *Escritos de educação*. NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs). Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRAGA, M. *Escolas do ensino médio e chances de aprovação no Vestibular UFMG, 2003*. Disponível online no seguinte endereço eletrônico: [HTTP://www.ufmg.br/online/arquivos/escolas.html](http://www.ufmg.br/online/arquivos/escolas.html)
- LEIVA, G. C; LIMA, E. E. C. *Composição domiciliar e localização residencial em Belo Horizonte*. Trabalho apresentado, no XIII Seminário sobre a economia mineira, em Diamantina/MG, 2008. Disponível online no seguinte endereço eletrônico: www.cedeplar.ufmg.br/seminario_diamantina/2008/D08a125.pdf
- MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Revista Avaliação, Campinas, SP, v., n. 2, p. 55-65, julho 1996.
- NAHAS, M. I. P. *O índice de qualidade de vida urbana de Belo Horizonte: experiência de construção e perspectivas de aplicabilidade de um instrumento urbanístico, na gestão da cidade*. Fundação João Pinheiro, 2000. Disponível online: www.eg.fjp.mg.gov.br/gestaourbana/arquivos/modulo06/mod6arq5.html
- PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M.; BOGUTCHI, T. F. *A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG*. Avaliação-Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, vol 8, n.1, mar, 2003, p.161-189.
- *Tendências da demanda pelo ensino superior: estudo de caso da UFMG*. SP: Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas, Ed. Autores Associados, 2001, n.113, p. 129-152.
- POLYDORO, S. A. J. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e retorno à instituição*. Faculdade de Educação – UNICAMP, (Tese de Doutorado), 2000.
- PORTES, É. A. *Trajelórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG – Um estudo a partir de cinco casos*. BH: FAE- UFMG, (Tese de doutorado), 2001.
- *A caixa dos pobres – A ação efetiva da assistência na permanência de estudantes pobres na UFMG: 1932-1935*. Anais do II Congresso Mineiro de Pesquisa e Ensino de História da Educação. Uberlândia, 2003.
- SOUZA E SILVA, J. *"Por que uns e não outros?" Caminhada de estudantes da Maré para a Universidade*. RJ: Dep. Educação - PUC-RJ, (Tese de Doutorado), 1999.
- TINTO, V. *Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research*. Washington, Review of Educational Research v. 45, n. 1, 1975, p. 89-125.
- *Classrooms as communities: exploring the education character of student persistence*. Journal de Higher Education, v. 68, nº 6, Nov-Dec/ 1997, p. 599-623(25p.).

..... *Stages of student departure. Reflections on the longitudinal character of student leaving.* Journal of Higher Education, Ohio, v.59, n 4, 1988, p.438-455.

VIANA, M. J. B. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade.* Belo Horizonte, FAE-UFMG, (Tese de Doutorado), 1998.

YIN, R. k. *Estudo de Caso: planejamento e métodos.* 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAGO, N. *Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares.* Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio/agosto, 2006.